

# A MOTIVAÇÃO ALIADA AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO



## MICHELI STAKS PEREIRA

Graduada em Pedagogia pela FINTEC/ESTÁCIO (2010); Pós-graduada em Administração Instituição de Ensino pela Faculdade Estácio (2012); Pós-graduada em Artes e Educação, pela Faculdade Campos Elíseos (2018); Pós graduada em Africanidades pela FACONNECT (2022); Assistente - CEI Jardim Republicana EMEF Marechal Bittencourt.

## RESUMO

A motivação é provavelmente um fator determinante a fim de melhorar a aprendizagem. Este estudo destacará a influência da neurociência na motivação de uma aprendizagem construtivista de forma direta, favorecendo a capacitação e o desempenho comportamental do educando, realizando uma ampliação de conhecimentos cognitivos, procurando estimular de forma intrínseca e extrínseca a compreensão de conteúdo, apresentando o rendimento nas práticas diárias em sala de aula. O papel do professor como mediador, deve observar e criar situações para desenvolver habilidades e competências dentro da sala de aula, proporcionando a motivação entre os educandos. Baseiam-se nos estudos e faz-se uma revisão bibliográfica de MITCHELL JR (1992); PFROMM (1987); SCHUNK, (1991), PAIVA (2010) autores que fazem referências ao tema. Foca-se nos anos iniciais principalmente no ciclo de alfabetização. O ciclo de alfabetização é um momento oportuno para que o professor possa mediar a aprendizagem garantindo sucesso das crianças que aprendem a ler o mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação; Aprendizagem; Estratégias de ensino; Alfabetização.

## INTRODUÇÃO

A motivação é mais que apenas força de vontade, ela está dentro do nosso cérebro e faz parte de nossas habilidades cognitivas superiores. O cérebro se auto esculpe conforme interage, gera seus comportamentos e lê o resultado das suas ações sobre o ambiente, recebendo de volta na forma dos sentidos.

Conforme a criança conquista aprendizados, transforma sinais em informação e ao longo do

o período em que se descobre em suas capacidades biológicas, conforme a criança experimenta, brinca, pula, anda, toca, se expõe, através do uso do cérebro, essas experiências vividas são transformadas em habilidades.

As habilidades sucedem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do 'saber fazer'. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (INEP, 1999, p.7).

A neurociência na educação hoje em dia deve ser observada e estudada por quem deseja melhor conhecer o funcionamento do cérebro, porque é necessário conhecer a sede da inteligência, das emoções, da memória, da atenção, da percepção entre outros fatores que compõem essa máquina que comanda todo o nosso corpo para estimular a aprendizagem em sala e aula trabalhando com as competências dos educandos.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2019, p. 8).

A melhor ferramenta para trabalhar o desenvolvimento infantil no momento, segundo os estudos em neurociências, são as sequências didáticas, pois auxiliarão no processo de ensino aprendizagem.

Tenta-se ainda mostrar como a motivação é importante para as crianças do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA NA APRENDIZAGEM**

As contribuições da neurociência aplicada a educação não é algo novo, ela surgiu desde a década de 1970, é visto como algo novo as atitudes neuroeducacionais e a consciência de aplicabilidade em sala de aula. Dois grandes nomes que podemos citar para essa contribuição, estão os psicólogos Howard Gardner, com a teoria das inteligências múltiplas e Daniel Goleman que se refere a inteligência emocional, como a capacidade de uma pessoa de gerenciar seus sentimentos.

A neurociência oferece ferramentas para auxiliar o educador a melhorar sua prática docente, como; conhecer o cérebro, o funcionamento básico dele, como ocorre o aprendizado, como se forma memórias, como otimizar a aquisição dessas memórias, como trabalhar com elas e como o cérebro processa as informações.

Considerando que a emoção também é vista como uma ferramenta de aprendizagem, ela se torna essencial para marcar esse processo de motivação dentro da sala de aula.

Saber criar situações, estratégias que gerem pensamentos positivos, para criarem emoções positivas e conseqüentemente comportamentos positivos, no sentido da aprendizagem, o educando terá uma chance maior de conseguir assimilar melhor os conteúdos e participar de forma mais ativa

das aulas. Foca-se neste momento na fase de alfabetização, onde a criança inicia-se a leitura e escrita.

Nessa pesquisa tenta-se apontar e representar teorias da motivação evidenciando o papel do educador e do educando, envolvendo experiências em sala de aula, sequências didáticas, presenciando as diferentes etapas da aprendizagem, tanto dos recursos didáticos pedagógicos, como na participação coletiva, buscando analisar a questão da identificação e sua influência no processo dinâmico do ensino aprendizagem.

## **O QUE É MOTIVAÇÃO**

Existem várias teorias e definições sobre motivação, vejamos primeiramente a definição encontrada no dicionário Michaelis, que define o termo como: “Espécie de energia psicológica ou tensão que põe em movimento o organismo humano, determinando um dado comportamento”.

A palavra motivar vem do Latim motus que significa mover-se; para fornecer, estimular ou efetuar alguma movimentação interna, impulso ou intenção que faz com que uma pessoa aja de uma certa maneira.

A motivação humana é um fenômeno intrínseco que pode ser potencializado extrinsecamente, com estímulos constantes, ela é gerada pela necessidade de buscar satisfazer valores, crenças, metas e planos.

Para falarmos sobre motivação é preciso saber como ela se forma em nosso cérebro. Nosso cérebro libera uma substância chamada dopamina, que é um neurotransmissor que afeta nossa motivação, controle motor e cognitivo.

Mudar o cérebro conforme a experiência é o processo de auto-organização cerebral que resulta no aprendizado, ou seja, usar o cérebro muda as conexões. A consequência do aprendizado é o que chamamos de memória e a diferença se dá onde colocamos a ênfase, se está em decorar ou aprender.

A motivação do educando para os estudos é um fator importante para o êxito escolar, podemos definir motivação como uma força interior que dirige, mobiliza e estimula para ação com entusiasmo.

## **MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM**

É preciso motivação para aprender. A motivação para a aprendizagem, pode ser entendida como um processo psicológico, que determina a realização de atividades e tarefas vivenciadas no âmbito escolar associadas a processos cognitivos tais como: capacidade de atenção, concentração, processamento de informações, raciocínio e de resolução de problemas.

conclusão de tarefas ou atingir uma nota, empenham-se, investindo tempo e energia psíquica em determinadas atividades mentais.

Esta postura ativa do educando deve ser reforçada pelo professor, com uso de estratégias cognitivas e metacognitivas, que incluem desde métodos que levem à compreensão de um texto, como fazer resumos, esquemas ou levantar questões, incluído a gestão do tempo disponível para o estudo de acordo BORUCHOVITCH (1999), PINTRICH (2003) e RIBEIRO (2001).

A motivação pode ser estimulada logo no início das aulas, ou no decorrer dela, tudo vai depender do comportamento e do interesse dos educandos pelo conteúdo proposto.

Quando a motivação decorre ao longo da aula e é planejada, sendo aproveitados todos os momentos apropriados, para reativar o interesse dos educandos, classifica-se como motivação de desenvolvimento, pois procura, conservar o impulso da motivação inicial.

O melhor incentivo será o da participação contínua dos educandos nos trabalhos em sala de aula, dialogando, pesquisando, vivenciando o que está a sendo proposto.

Quando o educando é motivado, provavelmente passará a considerar as atividades escolares significativas e tentará obter através delas os benefícios pretendidos. A concentração nos objetivos a ser alcançado, a consciência do que se quer aprender e como fazê-lo, a satisfação, o orgulho, ausência de ansiedade, busca ativa de novas informações, serão elementos que compõem a motivação na aprendizagem.

Quando se fala na motivação para a aprendizagem é necessário ter em conta as características do contexto escolar. Em geral, as tarefas e atividades vividas na escola estão associadas a processos cognitivos, nomeadamente com a capacidade de atenção, de concentração, de processamento de informações, de raciocínios e de resolução de problemas.

O interesse pelos aspectos motivacionais na aprendizagem é relativamente recente, as teorias mais antigas acerca da aprendizagem limitavam a motivação a uma pré-condição importante.

Hoje em dia as investigações permitem concluir que a relação entre a aprendizagem e a motivação vai além desta pré-condição, é possível observar uma reciprocidade, a motivação pode interferir na aprendizagem e no desempenho, bem como a aprendizagem pode produzir um efeito na motivação como vemos em MITCHELL JR (1992), PFROMM (1987); SCHUNK (1991), PAIVA, 2010).

## **MOTIVAR PARA APRENDER: A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS**

A aprendizagem é um tema bem complexo, pois, para alguém aprender é preciso que queira aprender. Como vimos é importante estar motivado. Isso vale para o professor que só consegue ensinar se tiver entusiasmo para tal, precisa ter conhecimento sobre o conteúdo. Ensinar quem não quer aprender ou não consegue aprender é um grande desafio.

o estudo da motivação humana representa, para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde o conteúdo e os mé-

comunidade em que vive o educando. O professor, como orientador das atividades dos alunos, é o mediador entre os motivos individuais e os legítimos alvos a serem alcançados. (CAMPOS, 2003, p.107)

Por isso a importância do professor saber o conceito de como ocorre a aprendizagem na fase de alfabetização e inserir propostas que motivem os seus alunos. Para que isto ocorra o professor pode valer-se de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos inovadores para criar situações que favoreçam a aprendizagem a partir do conhecimento e dos interesses prévios de seus alunos.

Para garantir uma aprendizagem eficaz o professor pode viabilizar práticas que motivem garantindo a interação e alcançando o objetivo da aprendizagem. “A variedade de estímulos é importantíssima para o desenvolvimento intelectual da criança”. (BARROS 2002, p.51)

Para Campos (2002):

a falta de motivação conduzirá o aumento de tensão emocional, problemas disciplinares, aborrecimento, fadiga e aprendizagem pouco eficiente da classe. (CAMPOS, 2002, p.108)

É evidente que práticas tradicionais e entediantes devem ser evitadas, para que as aulas se tornem dinâmicas e prazerosas utilizar-se de vários recursos que possam prender e até desenvolver a atenção das crianças, para que estas possam interagir nas atividades propostas, com espontaneidade e entusiasmo. Dessa forma, o interesse para a aprendizagem ocorrerá tranquila, além disso, conhecimentos do mundo que nos cerca, inerentes à realidade do próprio discente serão evidenciados e compreendidos.

## **A MOTIVAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO PARA O SUCESSO DO LER ESCRIVER**

A alfabetização é uma fase de grande desenvolvimento cognitivo. Nesta fase não se trata de alunos e sim crianças em pleno desenvolvimento cognitivo. Por isso é importante se atentar aos termos, educando, aluno e criança. Na alfabetização estamos falando de crianças. As crianças desta fase escolar têm grande desafio e muitas expectativas surgem em torno do ler e escrever. Hoje se percebe que ela tem um mundo tecnológico ao seu dispor. Muitas crianças dominam uso de celulares e tablets antes da fase de alfabetização, possuindo assim um conhecimento prévio e uma leitura de mundo diferente das crianças de décadas anteriores. Ela tem muito mais informações sobre o mundo que as cercam. Práticas tradicionais ficam aquém da aprendizagem das crianças.

É preciso estar atento para atender a necessidades educacionais principalmente na fase de alfabetização, no tocante às diversas formas de motivação conforme afirma Novak apud CRUZ, (2008).

existem três tipos principais de motivação no processo de aprendizagem e estes, não são mutuamente exclusivas. Um dos tipos é chamado motivação por engrandecimento do ego. Ele acontece quando o estudante reconhece que, de um jeito ou de outro, está se saindo bem, isto é, está tendo progresso e demonstrando competência. Provavelmente esse tipo de motivação é o mais eficiente para a aprendizagem, pois, é o modo através do qual o indivíduo engrandece sua imagem. Quando o aprendiz se mostra motivado apenas para evitar consequências desagradáveis, seja por punição ou por experiências que, de algum modo, desagradam o seu ego, diz-se que a motivação é chamada de aversiva, que é o segundo tipo principal de motivação considerada por Novak. Experimentalmente, verifica-se que esse tipo de motivação não é eficiente como a motivação por engrandecimento do ego, que é

uma motivação natural e espontânea enquanto, a motivação aversiva acontece sob algum tipo de pressão psicológica. O terceiro tipo, citada por Novak é chamada de motivação por impulso cognitivo. Ele é uma consequência da motivação por engrandecimento do ego. A necessidade de passar de um ano a outro, se livrar da disciplina para se graduar ou, de alguma forma, progredir ou evitar o fracasso, podem levar à aprendizagem apoiada nesse tipo de motivação considerada como impulso cognitivo. (NOVAK apud CRUZ, 2008, p.05).

O ser humano não nasce pronto, seu cérebro não nasce pronto. Precisamos de interação social para aprender. As pesquisas no campo da Neurociência que começaram no final do século XIX trazem nas últimas três décadas o surgimento de novas e poderosas técnicas que analisam o cérebro e demonstram uma notável aceleração do conhecimento nessa área. Principalmente quando falamos em motivação em aprender. Na alfabetização motivar as crianças, orientá-las e conduzi-las ao caminho que os levem à decodificação e à leitura de mundo deve partir das ações e propostas realizadas pelos professores alfabetizadores.

Concorrer com as novas tecnologias é um novo desafio. Para desenvolver momento de aprendizagem significativa para estas crianças é necessário que o professor seja também mediador de esse conhecimento prévio.

Nas últimas décadas muitas práticas tradicionais e repetitivas foram sendo substituídas por práticas onde a criança faz parte da construção do seu conhecimento.

Motivá-las novamente é trabalho do professor, para que assim, possam atingir os seus objetivos no futuro.

É na escola que a criança aprende a ler o mundo, mas isso não exige que aos pais, corpo diretivo e coordenação pedagógica, sejam importantes e espera-se que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, estejam empenhados, que participem interagindo com a escola e os pais em especial, devem motivar seus filhos no seio familiar, atentando para o real significado do ensino-aprendizagem.

o nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente. (BARROS 2002, p.49).

Para tanto, é preciso que o professor saiba métodos de ensino que estimule crianças a sentir prazer ao estudar, que execute seu trabalho com seriedade, responsabilidade, e respeito às características psicológicas destas crianças, para que elas se sintam valorizadas e seguras, frente às atividades realizadas em sala de aula. Pois “a ação de planejar, portanto não se reduz ao simples preenchimento de formulários para a elaboração de conteúdos” (LIBANEO, 1994, p. 222).

Para Amaral e Guerra (2022)

os estímulos que a crianças recebem durante uma aula chegam ao cérebro pelos órgãos dos sentidos e ativam diferentes conjuntos de neurônios, conectados entre si, cada um deles envolvido com uma função mental importante para a aprendizagem. A atenção seleciona as informações e o cérebro dá um significado a elas. As emoções geram a motivação necessária para que as funções executivas planejem estratégias em favor da aprendizagem. (AMARAL e GUERRA 2022 p.68).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a escrita deste artigo, viu-se a necessidade de pontuar inúmeros aspectos inerentes ao processo de ensino aprendizagem, enfocando principalmente as ações motivacionais as quais devem partir principalmente do professor e este deve a todo instante inovar e aprimorar suas práticas educativas, e entender como estas ações promovem a aprendizagem. Quando a criança inicia o processo de alfabetização especificadamente. O professor deve ser o mediador dessa aprendizagem. Este é o momento em que a criança precisa de todas as práticas possíveis para entender o processo de leitura e escrita. Constatou-se que através de pesquisas bibliográficas, virtuais que o fato de muitos educadores ao diversificar suas práticas pedagógicas expande a leitura de mundo. Trazer as descobertas da Neurociência para o contexto educativo é um passo essencial para que os professores possam inovar nas estratégias pedagógicas, e os alunos e crianças na fase de alfabetização consigam escolher práticas de estudo mais efetivas. Além disso, possibilita que criem condições mais favoráveis para a aprendizagem, esta pesquisa traz elucidação das redes neurais da aprendizagem. Mais recentemente, vemos que professores já passam a entender a plasticidade cerebral, que quanto mais estímulos e propostas que atendam a aprendizagem real. Atualmente, a Neurociência já dispõe de um conjunto sólido de evidências que podem contribuir para o campo da Educação. Essas descobertas colocam em evidenciar como o suporte adequado pode levar a mudanças positivas na fase de alfabetização. Saber como as crianças aprendem saber como ensiná-las e conhecer as funções mentais envolvidas na aprendizagem, os períodos receptivos, as relações entre cognição, emoção, motivação e melhoria na aprendizagem.

Esta pesquisa não é inédita, mas busco mostrar a importância da motivação. O docente, que pode e deve se apropriar de dinâmicas diversas para tornar o espaço de aprendizagem mais significativo. Não necessariamente isso deve ocorrer apenas nas séries iniciais do Ensino Fundamental na alfabetização, este processo deve ser mais intensificado, pois é onde a aprendizagem ganha sentido, ou seja, é lá que se inicia toda trajetória educacional escolar.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Luiza Neiva, GUERRA Leonor Bezerra: **Neurociência e Educação: olhando para o Futuro**. SESI. 2022

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Neurociência e Sequência Didática para Educação Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CAMPOS, Dinah Martins. **Psicologia da aprendizagem**. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia, CAMARGO Marcio Antônio Ferreira, SOUZA Virgínia de Oliveira: **A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem**, Revista Thema: v. 16 n. 3 (2019).

COSENZA, Ramon M. e GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação - Como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ, Wilson Gonçalves da. **Motivação**. Disponível em: [www.geocities.com/leblon137/motivacao.Htm](http://www.geocities.com/leblon137/motivacao.Htm) Acesso 10 maio 2023

GUERRA, Leonor B. **O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades**.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

RELVAS, Marta Pires (2009). **Neurociência e Educação? Potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula**. Rio de Janeiro: Wark ed.